



Nesta proposta didática você trabalhará com a expressão artística grafitismo, fazendo um contraponto com a pichação, um ato de vandalismo. Uma expectativa de aprendizagem é desenvolver no aluno habilidades para ampliar o tamanho de suas produções, uma possibilidade de trabalho que às vezes ainda é pouco explorada nas escolas.

Público-alvo: 9º ano

Duração: 2 aulas



Expectativas de aprendizagem

- Identificar a diversidade artística, no caso o grafitismo, como expressão da arte.
- Perceber o grafitismo como manifestação artística, desde que realizado em locais adequados.
- Desenvolver no aluno habilidades para ampliar o tamanho de suas produções.



Recursos e materiais necessários

- Tintas látex de cores variadas.
- Giz de cera.
- Papel cartão.
- Cola e tesoura.
- Pincéis, rolinhos e trinchas.
- Pequenos potes para mistura de tintas.
- Papel paraná de gramatura fina.



Aplicação

Aula 1 – Pinturas na parede

Inicie a aula utilizando a apresentação de slides:



Grafitismo na sociedade: o trabalho na comunidade e o preconceito

O grafite é uma forma de arte que começou a ser reconhecida nas últimas décadas. Até então, era tratado como transgressão, pois era visto como pichação, até que alguns artistas começaram a se destacar, produzindo obras que tinham a parede como suporte. Eles se tornaram mundialmente conhecidos, sendo convidados a grafitar em outros países.



Este ponto deve ficar claro para a turma: *para produzir arte nas ruas, é preciso ter autorização*. Você pode contar a seguinte história como exemplo:

“Em 2007, o conde de Glasgow teve a ideia de contratar quatro grafiteiros brasileiros para uma obra temporária no Castelo de Kelburn. No início, o grafite dos brasileiros causou indignação na vizinhança, que classificou a obra como vandalismo. No entanto, o castelo se tornou uma das maiores atrações turísticas da região. O trabalho dos brasileiros os gêmeos, inclusive, foi eleito um dos dez melhores exemplos de arte de rua do mundo”.

Leia com seus alunos a notícia do jornal Estado de São Paulo sobre os gêmeos, estes artistas reconhecidos mundialmente:

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,grafite-apagado-de-osgmeos-foi-considerado-pichacao-por-subprefeitura,1030845,0.htm>.

Acessado em 09/06/2013.

Em seguida, promova um debate sobre a melhor forma dos artistas expressarem sua arte, respeitando o espaço alheio.

Após o debate, converse com a direção da escola sobre a necessidade de disponibilizar uma área para que os alunos possam fazer este trabalho.

Ao encontrar o espaço adequado para as pinturas e ser autorizado pela direção, inicie as atividades. Caso não consiga um espaço, você pode usar folhas de papel craft e colar na parede.

Divida a turma em grupos e dimensione os espaços de acordo com a quantidade de grupos. Pode ser escolhido um tema geral para todos. Cada grupo irá desenvolver a sua criação a partir desse tema.

Para facilitar e não haver grandes problemas durante o trabalho, os grupos devem fazer um esboço do desenho com as cores que irão usar na parede.

Inicie o contorno com o giz de cera e depois preencha os espaços com as cores escolhidas por eles.

Depois de pronta a atividade, promova um debate com eles, de como se sentiram em relação à produção que fizeram, o que eles achariam caso alguém pintasse sobre os desenhos deles, entre outras colocações levantadas por eles.



Aula 2 – Painéis de grafite

Visite com os alunos este site sobre o grafite no museu:

<http://www.revistageek.com.br/2011/09/grafite-brasileiro-no-castelo-de.html>

Acessado em 09/06/2013.

Mostre a eles que o grafite é considerado uma forma artística e, por ser tão reconhecida, algumas obras são expostas em museu. A arte de rua é importante para estimular as pessoas a apreciarem as obras, transformando-as em espectadoras da arte.

Levar obras de arte de rua para o museu, além de dar o devido valor aos artistas que as produziram, significa dar acesso à arte a um público que não está habituado a frequentar galerias de arte e museus.

A atividade com o papel paraná tem como objetivo criar painéis para serem expostos nas salas de aula, corredores da escola e em outros espaços internos.

Divida a turma em grupos. Cada uma vai discutir qual desenho é o mais adequado para expor na escola. Podem ser usadas, por exemplo, palavras com letras associadas ao grafite, como a bubble style, uma fonte arredondada, mais simples e “primária”, mas ainda hoje bastante presente no grafite.

Com o lápis, faça o desenho escolhido no papel paraná, e pinte com as tintas látex ou o guache. Após a confecção dos painéis, você poderá expor nos corredores da escola e organizar uma eleição para saber qual “quadrão” foi o mais apreciado por todos da escola.



Como saber se o aluno aprendeu

O grafite conquista o status de expressão artística, enquanto a pichação trás a marginalidade expressa nos muros. Através dessa linguagem, a paisagem urbana vai mudando. O grafite expõe suas ideias através da arte, e passa a influenciar o comportamento social. É este aspecto que você vai desenvolver com os alunos, fazendo-os perceber o grafite como forma de expressão artística, que contempla o respeito às leis estabelecidas pela sociedade.